(A VIRADA DO DESTINO)

Epígrafe:

“ Durante a vida conhecemos às várias facetas do amor. Existem os amores joviais que se apresentam com uma simples troca de olhar. O inesquecível que apesar de ter sido vivido há algum tempo não sai do coração. E finalmente, tem o amor maduro. Aquele com estruturas sólidas, que não se rompe facilmente. Ele é forte, não é apenas um capítulo, é o livro inteiro. Não é uma fábula, é real. “

1

Meu nome é Mariana Rezende, tenho dezenove anos. Sou morena; olhos e cabelos pretos. Meu pai diz que parecem duas jabuticabas.

Vivo em uma pequena cidade chamada bairro das hortênsias. As passagens que predominam pelos caminhos são as mais belas hortênsias. Sou professora e vou me casar daqui há dois meses, estou ansiosa por esse dia. Meu noivo se chama Carlos Eduardo, no entanto carinhosamente chamamos de Edu. É o homem mais bonito que conheço, mas sou suspeita para falar. Nos conhecemos desde crianças, foi amor a primeira vista. Tinha oito anos e ele dez.

Brincava com minha amiga Bia no lago como fazíamos todas as manhãs antes de irmos para o colégio. Meus pais me levavam para o trabalho e eu já corria para o lago onde a tia solteirona do Edu morava; de repente a porta da casa se abriu e tia Luiza foi ao nosso encontro segurando a mão de Edu: magrinho, transparecia timidez. Admirei seus cabelos pretos e olhos verdes intensos.

– Olá meninas, esse é meu sobrinho. Ele pode brincar com vocês?

- Claro tia. - Logo me pronunciei. – Eu sou a Mari, essa é Bia, minha melhor amiga.

Desse dia em diante nunca mais nos separamos. Aos quinze começamos a namorar. Estávamos no lago nos banhando.

Ele muito tímido segurou minhas mãos. - Mariana você quer ser minha namorada? Eu te amo. Você se tornou a razão da minha vida. – Disse de modo fofo. Quando chequei aqui eu estava tão vazio e triste com a morte de meus pais. Você me salvou com sua amizade. Agora não quero você só como amiga quero mais que isso.

Desse modo aconteceu nosso primeiro beijo e agora estamos rumo ao altar. Esse é meu conto de fada particular.

- Bom dia gente dormi como um anjo. – Bia levantou os braços se espreguiçando.

- Que bom, só que já estamos atrasadas. – Encarou o relógio. - Vamos papai!! – Chamou.

- Mari deixa a moça tomar café, ainda tem tempo. – Alberto se pronuncia.

- Estou brincando papai. – Mari sorriu.

- Filha, é tão bom te ver assim feliz. Você é nossa única filha, nossa princesa, mas está chegando o dia. Mesmo você indo morar aqui perto vamos sentir sua falta.

- Prometo vim aqui todos os dias.



Na sala da costureira, Mari fazia a última prova de seu vestido de noiva.

– O vestido está perfeito! Você já pode levar; só não engordar e nem emagrecer. Parece uma princesa! – Dona Filomena admirou o sucesso de seu trabalho.

- Você está linda! – Bia analisou cada parte do vestido que Mari trajava.

– E a senhorita quando vai me dá a honrar de fazer seu vestido de noiva?

— Verdade. Eu e Bia sempre falamos que íamos casar no mesmo dia, noivo ela já tem.

- Cássio não quer se casar agora, ele sempre diz que quer comprar um terreno, fazer casa essas coisas básicas... por mim eu me casaria hoje. – Bia explicou.

- O cheque dona Filomena e os convites do chá de panela e do casamento. – Mari estendeu na direção da costureira.

– Obrigada minha filha.

Dali seguiram para buscar o buquê.

- É tudo tão lindo amiga! que orgulho de você. Obrigada por nos chamar para ser seus padrinhos. – Disse grata.

- Bia, nós somos amigas desde pequenas. Você é uma irmã para mim. Estou cansada, mas vamos aproveitar: tenho uns convites para entregar.

- Olá dona Marta. – Sempre com sua simpatia contagiante.

– Tudo bem filha?

– Sim. Vim trazer os convites para a senhora, também está convidada mônica.

- Legal, mas tenho coisa mais importante para fazer. – Disse c desdém.

- Que modos são esse mônica? Mari sempre te tratou bem filha.

– Ahh tia... essa Mari e muito sonsa. Magrela, feia sem graça. – Seu tom era ofensivo. - Não sei o que Edu viu nessa idiota. Um homem lindo como ele por causa dessa sem graça; nem olha pra mim, como eu odeio essa Mari.

- Mônica pare de falar bobagem me ajuda aqui.

- Tudo bem dona Marta. - Mari sorriu sem graça. - Faz tempo que sua filha não economiza nas palavras em relação ao seu desafeto por mim. Até mais ver! - Segura o braço de sua amiga e saem.

- A Mônica não gosta de você e nem faz questão de esconder! - Bia comenta. - A raiva dela é o Edu nunca ter dado confiança a ela. Namorou quase todos os rapazes daqui, os únicos que não caíram na dela foi o seu Edu e meu Cássio. Eita recalque!!

– Verdade amiga. Eu não tenho nada contra ela, sinto pena uma moça tão bonita. A dona Marta cuida dela tão bem desde que a mãe abandonou deu estudo, cuida dela como filha. Não tenho culpa do meu noivo nunca ter olhado para ela!

- O dia hoje foi bem corrido. - Bia encarou a amiga. - Vou indo, meus pais estão a minha espera. - Se despede com um abraço.

- Obrigada por tudo.

Enquanto Mari seguia seu caminho, Mônica não tirava o nome dela e de Edu da boca.

- Para com isso, resmungando ainda Pare e um disco que agarrou.

- Tia olha pra mim… loira, bonita, maior corpão e o Edu só olha para aquela magricela. Aff!!

- No coração ninguém escolhe quem amar, apenas acontece. Edu e Mari foram feitos um para o outro.

- Fala sério tia, até você? - Discorda insatisfeita. - Por enquanto ainda tenho chance ; a esperança é a última que morre.

- Mônica, Mônica juízo!

¥

- Como o tempo passa rápido. - Helena continha os olhos marejados. Sua única filha se casaria, só conseguia sentir orgulho.

- Verdade mãe, amanhã é o chá de panela. Daqui um mês e meio o casamento. Estou ficando em uma mistura de nervosa e ansiosa.

- Isso é normal, às noivas ficarem ansiosas, mas vai dar tudo certo. Achei legal os amigos do Edu organizarem a despedida de solteiro no mesmo dia do chá de panela.

- Também achei.

- Filha vou sentir sua falta mesmo sabendo que vocês vão morar aqui pertinho, a casa vai ficar vazia. Estou tão acostumada com você e Bia aqui nos finais de semana.

- Eu e Edu passaremos finais de semana com vocês!

2

Dia seguinte...

- Já adiantaram tudo. - Bia entrou contemplando a decoração.

– Falta muito ainda.

- Nossa, as toalhas bordadas da dona Filomena são lindas. Além de ótima costureira borda muito bem. - Bia elogiou. - Ganhou tantas coisas lindas !!

– Bia quando você casar também vai ser assim.

- Gostaria de me casar logo, mas Cássio quer esperar um pouco.

– Amiga relaxa… em breve terá outro casamento: o seu. Agora me ajuda a guardar tudo por enquanto não vai dar para usar nada os engenheiros atrasaram com a obra. Vamos ter que morar com a tia do Edu por uns três meses até a casa ficar pronta. Vamos lá na Cidade estou morrendo de saudades do Edu.

– Vocês só não se viram ontem. - Brincou com a amiga tão apaixonada.

- Eu sei amiga, vamos ver o Cássio também .

Se encaminharam para a casa dos rapazes.

- Bom dia Cássio! - Disseram juntas.

- Bom dia meninas.

- Como foi ontem amor? - Bia abraça Cássio.

- Foi bem legal. - Respondeu sonolento.

- Cássio vou subir para ver o Edu.

- Ele ainda não chegou. - O amigo do rapaz comentou sem jeito. - Estranho, mas depois do porre que tomou deve ter ido para outro lugar mais perto.

- O Edu nunca bebeu. - Mari fica preocupada. - Vou na casa da tia dele. Deve ter passado mal e perdido a hora. Você vem comigo Bia?

- Claro amiga, vou sim.

Chegando lá, perguntou por Edu.

Shirley a encarou seria. - Não Mari. O Edu não apareceu. Estou ficando bastante preocupada!

- Calma. - Bia refletiu. Ele deve está na casa de algum amigo, talvez já até esteja no trabalho.

Do outro lado da cidade; Edu acordava com uma ressaca intensa.

- O que aconteceu? - Sussurrou sonolento. Virou-se e avistou a imagem de Mônica. Assustado deu um pulo da cama, tropeçando em suas roupas. - O que está fazendo aqui? - Seu coração estava acelerado. Ele não lembrava de absolutamente nada.

- Olha você, mesmo bêbado foi o máximo!! - Mordeu o lábio. - Você é demais… só teve uns deslizes: me chamou de Mari várias vezes.

- Você é louca!! - Aumentou o tom de voz.

– Mesmo que você não lembre decorei cada curva do seu corpo.

Impaciente fitou o ponteiro do relógio que marcava duas horas da tarde.

- O que foi que eu fiz? - Passou a mão pelos cabelos de modo nervoso. - Você é maluca.

- Sou sim, maluca por você. - Disparou.

Edu começou a vestir sua roupa rapidamente. Saiu do quarto sem encarar o rosto de Mônica que continha um sorriso pretensioso nos lábios.

Dona Marta estranhou ver o rapaz descendo as escadas de sua casa.

- Edu? O que faz aqui? - O analisou minuciosamente estranhando. - A cidade toda está lhe procurando, sua noiva está desesperada.

- Eu não sei como vim parar aqui, estou com muita dor de cabeça. - Engoliu a seco. O desespero tomava conta de seu ser.

- Vem tomar esse café amargo, você vai se sentir melhor. - O chama

- Obrigado dona Marta.

Mônica apareceu alguns minutos depois.

- O que significa tudo isso ? Edu acabou de sair daqui confuso.

- Nada demais tia, encontrei ele bêbado na praça. prometi levá-lo para casa; ele estava tão bêbado que nem percebeu que o trouxe para cá.

- A cidade toda procurando ele e você aí… fala sério.

- Onde você estava amor? - Mari correu em sua direção. - Está todo amassado, vem vou cuidar de você. - o abraçou de lado e sentiu o odor de bebida misturado com um perfume barato.

- Filho onde você estava? - Shirley, sua tia o analisou.

- Deixa ele tomar um banho primeiro. - Mari disso percebendo o quanto seu noivo estava atônito.

- Mari eu te amo muito! - Edu segurou as mãos dela fortemente sentindo um aperto enorme em seu peito. - Vai avisar seus pais que estou bem, amanhã nos falamos com calma.

- Eu também te amo! - Acariciou o rosto dele antes de deixar um beijo suave em sua bochecha.

- Vamos Mari eu te levo. - Bia a chamou.

Do lado de fora da casa, Mari abraçou o próprio corpo.

- Você viu o Edu? praticamente me expulsou. O comportamento dele estava tão diferente.

– amiga ele está cansado, amanhã com certeza ele estará melhor. Cássio disse que ele bebeu muito, deve está com a cabeça rodando. Graças a Deus ele está bem.

- Sim, mas que ele está estranho é nítido.

No dia seguinte Edu contou o Cássio tudo o que havia acontecido na noite anterior. Falou de suas lembranças guardadas em algum canto de sua memória que naquele momento não tinha acesso, pois não lembrava de exatamente nada.

- Eu me sinto sujo, apesar de não lembrar de nada é assim que eu me sinto. Quando eu vi a Mari ontem meu coração doeu e eu me senti um canalha. Pela situação: às roupas jogadas no chão, o modo como acordei com aquela maluca ao meu lado, não é preciso ir muito além para saber que algo muito íntimo entre mim e Mônica aconteceu.

- Tem que pensar nisso depois, sua noiva está vindo. - Cássio função sorriso ao ver Mari se aproximar. - Oi Mari, como você está?

- Estou bem Cássio obrigado perguntar. - Respondeu com o semblante sério.

- Vou deixá-los conversar a vontade. - O rapaz se retira do cômodo.

Mari senta-se ao lado do noivo. Seus olhos analisam os traços do homem que tem o corpo rígido, músculos tensionados demonstrando irritação.

- Você não parece muito bem. - Umedece os lábios. - O que aconteceu naquela noite? Por que ontem praticamente me expulsou? Você precisa me contar algo?

Edu a puxa envolvendo o corpo dela com os braços.

- Vai ficar tudo bem! - Deposita um beijo no topo de sua cabeça. - Como é bom ter você em meus braços!

- Eu te amo Edu. - Sussurrou no ouvido do noivo. - Se não há nada para ser esclarecido, confio em você.

Confiança era a base de uma relação.

Edu se sentia extremamente angustiado, porque estava manchando com omissão um amor tão puro.

Mari se despede do seu noivo para encontrar sua amiga Bia, porque juntas iriam escolher a decoração da mesa.

Cássio dentro quarto e encontrou o amigo sentado na cama extremamente pensativo.

- E aí mano? Como foi? - Perguntou a Edu.

- Só quero esquecer esse pesadelo. - Tampou o rosto com a almofada.

- Em algum momento terá que enfrentar essa situação. Você lembrando ou não, acontecido o pior ou não. Mônica não irá deixar isso barato. Irá te infernizar meu caro amigo.

3

- Onde vamos primeiro ? - Bia Pergunta.

Naquela manhã fazia calor, no entanto o céu estava regado de nuvens.

- Na clínica. Eu preciso entregar uma correspondência ao Edu.

Ao chegar no local, a recepção estava vazia o que fez a jovem estranhar.

- Já que não tem ninguém, vou subir. Vem comigo ?

- Fico aqui te esperando. - Se abana com as mãos.